

TEMAS TRANSVERSAIS

A POLÍTICA DE GÊNERO E O TRABALHO DA SECOYA

Antes de mais nada, é importante ter como registro nessa breve síntese a natureza das ações da Secoya e sua relação com a política de gênero, do ponto de vista do fortalecimento da luta do povo Yanomami como um todo. Portanto, recordamos aqui os objetivos institucionais:

- Lutar e defender os interesses do povo Yanomami assegurados pela Constituição Federal de 1988, bem com pela legislação vigente como um todo;
- Favorecer maior autonomia do Povo Yanomami, dentre as relações com a sociedade envolvente;
- Estimular e apoiar o processo organizativo do Povo Yanomami.

Nessa perspectiva, é preciso esclarecer que as particularidades do trabalho com essa etnia indígena, inscrita na realidade da Região Norte brasileira, convidam a um entendimento de gênero que abrange uma perspectiva antropológica envolvendo diversos elementos culturais dessa sociedade tradicional alocados a cada indivíduo (homem, mulher, criança, velhos, etc.). É necessário que nós, não indígenas, compreendamos melhor qual a forma adequada de propor intervenções que visam o empoderamento da mulher indígena, sob a ótica da política de gênero entendida pela sociedade envolvente.

Sobre o contexto das relações de gênero na sociedade Yanomami

Ao se observar a cultura Yanomami é possível perceber que existem diferenças sociais nas posições ocupadas pelos homens e pelas mulheres. Isso se traduz por práticas rituais, espaços utilizados no *xapono*, atividades cotidianas, entre outros. É importante, contudo, estar atento para não cair na visão que a construção do feminino Yanomami possa estar baseada na dicotomia submissão/dominação.

É possível observar no *xapono* que as mulheres cuidam de práticas cotidianas tais como cortar a lenha, coletar frutas na floresta, preparar a farinha, confeccionar as cestarias e outros objetos da cultura material Yanomami, cuidar dos afazeres

domésticos bem como das crianças. Os homens se encarregam das atividades ligadas a subsistência, através da caça e pesca, defesa do grupo, fazem a derrubada da mata e a preparação do terreno para o plantio, cuidam da construção das casas, confeccionam suas armas tais como arcos e flechas, artefatos e indumentos cerimoniais, entre outros. O trabalho na roça é feito pela família como um todo, e no retorno para o xapono, normalmente a mulher é responsável por carregar o que se foi coletado enquanto os homens cuidam da segurança do caminho.

Por outro lado, é possível perceber transformações decorrentes do contato cada vez mais cotidiano entre sociedade Yanomami e sociedade envolvente, como situações de alcoolismo, sedentarização e consumo de alimentos industrializados, por exemplo, que têm provocado paulatinamente transformações na divisão do trabalho e consequentemente nos papéis assumidos por homens e mulheres. A sedentarização, por exemplo, reduz o acesso a proteína animal gerando novas necessidades de suprimento de alimentos, cuja produção e/ou preparo fica sob a responsabilidade principalmente das mulheres. As doenças provocadas pela ingestão de alimentos industrializados têm aumentado os problemas intestinais nas crianças, ocasionando necessidade de maior cuidado que é realizado pelas mulheres.

Além disso, o contato tem fomentado a participação dos Yanomami em espaços de luta pela defesa dos direitos indígenas, pelo acesso à escolarização e a assistência à saúde, pela garantia de políticas públicas de uma forma geral, além da necessidade de novas práticas econômicas. Situações que provocam um novo posicionamento do masculino e feminino. Nesse contexto, as lideranças tradicionais passam a ter menor papel nas situações relacionadas com a sociedade envolvente e com o Estado, permitindo o surgimento de lideranças mais jovens que aprendem a lidar com as problemáticas apresentadas a partir de outras estratégias de luta. Essa nova dinâmica tem possibilitado a participação tanto de homens quanto de mulheres em outras esferas de decisão sobre a vida e futuro do povo Yanomami, diferente dos espaços tradicionais no *xapono*.

O trabalho da Secoya na perspectiva de Gênero junto ao povo Yanomami

Tendo em consideração a referência conceitual de Gênero presente na instituição, pode-se dizer que o trabalho da Secoya ocorre no intuito de dinamizar os processos voltados para o fortalecimento do processo organizativo Yanomami, buscando a garantia dos

direitos relacionados com a sua especificidade étnica e cultural, criando espaços de participação para todos e todas, independentemente do gênero. Isto se dá através da participação ativa dos Yanomami em reuniões de conselhos locais, assembleias da Secoya e outras organizações e movimentos sociais, espaços de articulações diversas com o Estado, além dos cursos promovidos pelos departamentos de Educação Diferenciada, Educação em Saúde e capacitações políticas.

Tem sido expressivo o quantitativo de mulheres Yanomami participando nos espaços de formação. No ano de 2017, por exemplo, a Escola Diferenciada contou com a chegada de 05 professoras Yanomami para trabalhar, no quadro antes que tinha somente uma mulher. Já foram realizados dois cursos de capacitação para mulheres contando também com a participação de alguns homens. O objetivo de realizar um primeiro diagnóstico participativo e construtivo sobre as relações de gênero e as problemáticas das mulheres Yanomami, no qual o coletivo ali formado escolheu continuar com cursos que falem sobre a saúde da mulher indígena.

De modo geral, o trabalho nas variadas atividades promovidas pela Secoya tem procurado manter colocam em evidencia a dignidade do povo Yanomami com um todo. Procura também fomentar a liberdade da vivência cultural da população Yanomami em um tempo próprio, fazendo institucionalmente uma opção metodológica que lida com as demandas trazidas pelos próprios Yanomami, introduzindo temáticas novas a partir de uma definição articulada a partir de suas demandas.

Desafios Futuros

Para a Secoya, o desafio de se trabalhar com políticas voltadas para a equidade de gênero, com enfoque nas especificidades das mulheres indígenas está em conciliar a sensibilidade institucional com a realidade observada em campo.

Faz-se necessário, antes de mais nada, preparar melhor a equipe de campo para o trabalho voltado para a promoção das políticas de gênero, para que se possa conseguir refletir coletivamente com as mulheres Yanomami sobre as temáticas e conteúdos que mais lhes interessem, dando continuidade assim aos Encontros de Mulheres Yanomami já realizados.